



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Sede: R. António Girão 91 - 1º

Comunicado nº 48/80

2900 SETÚBAL Telf. 29917

18/8/80

A TODOS OS TRABALHADORES

I

A Informação

Nesta nossa luta, a informação foi bem mais completa do que no passado. A informação interna pôde manter-se ao ritmo de quase um comunicado por dia, o que exigiu avultados recursos financeiros e dispêndio de muitas energias.

Ao nível de órgãos da comunicação social também a situação melhorou, principalmente na imprensa. A alguns jornais gostaríamos de agradecer publicamente, não só pelo interesse demonstrado como pela exactidão da informação. Só não o fazemos pelo receio de qualquer omissão indevida.

Lamentamos que em outros órgãos a informação não tenha sido tão correcta. Houve a velha tentativa (por parte de dois semanários) de partidarizar a luta, de nos atribuir ligações a este ou aquele partido político. É algo que parece custar a compreender a muita gente é que o nosso sindicato se mantenha desligado dos partidos, não rotulando as pessoas em boas ou más, consoante pertençam a esta ou aquela facção. É uma realidade importante que no entanto, terão de aceitar. A melhor prova desse facto foi, recordemo-lo, um dia em que se reuniram numa mesma sala, traçando planos de luta, simpatizantes do CDS, PSD, PS, UEDS, MDP e UDP, irmanados num objectivo comum. Transcende o âmbito de um pequeno sindicato independente esse facto tem uma significação mais alta, mostra o valimento de se empregar uma linguagem de verdade, de os actos praticados estarem de harmonia com as palavras usadas, de se pretender apenas justiça para todos.

Ao vermos essa sala

Ao vermos essa sala, soubemos que estávamos no caminho. cer
to, radicou-se a nossa decisão de continuarmos na mesma linha de rumo.

II

OS RESULTADOS

As condições em que a greve foi suspensa já foram divulga-
das pelo nosso comunicado nº 47/80. Vamos relembrar o que aí escrevemos à
cerca do que obtivemos e completar a lista, que, pela pressa com que foi
elaborada, não saiu completa. Vejamos as vantagens que passaremos a ter:

- 1º---O aumento de 5% no prêmio de cobrança;
- 2º---A criação do prêmio de produtividade, que permite que os emolun-
tos e custas, até agora fixos em 5% possam ir até 20%;
- 3º---O alargamento imediato dos quadros, de forma que nos é mais favo-
rável, permitindo a colocação, a curto prazo, dos colegas concur-
sados;
- 4º---A melhoria de condições para os colegas dos Açores;
- 5º---A intercomunicação de carreiras, entre a liquidação e a fiscaliza-
ção;
- 6º---O subsídio de residência;
- 7º---A melhor compensação monetária de funcionários que substituam ou-
tros de categoria superior;
- 8º---O seguro a favor dos funcionários;
- 9º---A possibilidade da obtenção do aumento das letras, facto pelo qual
(em virtude das garantias dadas e anteriormente relatadas) nos ire-
mos bater, não permitindo que o Governo "deixe cair em saco roto"
os compromissos que ontem connosco assumiu;
- 10º---O artº. 146º da Reestruturação foi alterado de modo que os peritos
de 2ª, deixam de precisar de qualquer curso para irem a peritos de
1ª. Sómente isso é preciso para chefiarem repartições de 1ª.
- 11º---Houve várias categorias de pessoal que melhoraram o seu prêmio de
cobrança, para além da melhoria geral, nomeadamente pessoal admi-
nistrativo e auxiliar.

III

CONCLUSÕES

Não foi o que queríamos. Houve pontos em que não vencemos,
sem dúvida. O momento político também não foi bom, pois que o problema da
nossa subida de letra se chocou com a pretendida subida dos militares. Mas,
a porta não se fechou. Depende agora de nós pressionar para que a solução
apontada venha a ser realidade tão cedo quanto possível.

Desta vez a luta deparou com obstáculos grandes. Tivemos que
nos defrontar com medidas ilegais que se destinavam a cavar a nossa derrota.

~~Enfrentá-mo-las. Denunciá-mo-las. E elas falharam.~~

Lamentável é que o Governo mantivesse um silêncio de duas semanas sem abrir um diálogo que nós nunca recusámos. Lamentável e de má visão política. Quando será que os Governos se convencem de que nós somos sempre abertos ao diálogo mas absolutamente firmes quando o combate começa?

O que mais lamentamos, naquilo que não se obteve, é o aumento da letra quanto aos nossos colegas que estão à beira da reforma e que talvez já não tenham oportunidade de beneficiar da justiça que há-de acabar por nos ser feita. E, nós sabemos, como rapidamente uma reforma que hoje parece luxuosa amanhã se torna em miséria. Mas o obviar a essa situação é outra dinâmica a encetar, é outro objectivo não dizemos a longo prazo, dizemos a certo prazo. O Sindicato vai vivendo, ganhando experiência e fortalecendo-se. O amanhã traz novas promessas no seu seio. Assim nós queiramos. E nós queremos.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,

João Correia
infirmo
(JRB)